

Suplemento de Arqueologia

Mensal | Ano 13 | N.º 96 | distribuição gratuita | Revista Municipal

Moinhos e azenhas do rio Mezio no concelho de Lousada

Manuel Nunes* e Paulo Lemos**

1. Introdução

Dando continuidade ao Projeto *MUNHOS*, iniciado no primeiro trimestre de 2011 com o inventário (localização, caracterização estrutural e levantamento gráfico) dos moinhos do rio Sousa em território de Lousada, e que resultou no artigo *Moinhos do rio Sousa no concelho de Lousada*, publicado em dezembro de 2011 no Suplemento de Arqueologia da Revista Municipal (Nunes e Lemos, 2011), pretende-se, com este segundo texto subjacente à temática molinológica, tornar pública uma síntese dos resultados do trabalho de campo desenvolvido ao longo do curso do rio Mezio, no concelho de Lousada, no decurso do último trimestre de 2011.

2. O rio Mezio¹

Afluente da margem direita do rio Sousa, o rio *Mezio* é um hidrotópónimo que João Amaral e Augusto Amaral (2000:226), na esteira de Joaquim da Silveira (1914), consideram radicar no étimo latino *homicidiu* que, na Idade Média, teria a mesma significação que *homizio*² (de *omizio* < lat. *Homicidiu*). Talvez por isso, ainda nos primórdios da Modernidade, este curso de água perpetuasse a designação medieval de *Rio do Omizio*³. Curiosamente, porém, esta designação não era extensível a todo o curso do rio. A este propósito, em 1758, esclarece o pároco da freguesia de Sousela: *Alguas pessoas chamam ao rio de Sam Christóvão o rio de Cortinhas, por passar por hum lugar desta freguezia chamado Cortinhas. E também me infor-*

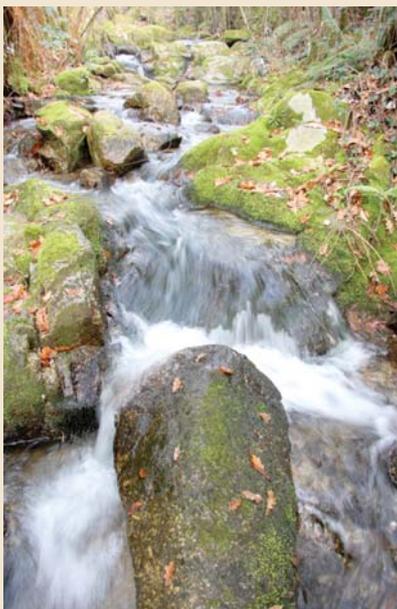


Fig. 1 - Vale do rio Mezio na encosta da Serra dos Campelos (Lustosa/Sousela).

maram que da freguezia de Sam Paio de Casais pera baixo lhe chamam o rio Mezio. (Capela et al, 2009:329). O rio *Mezio* é um rio com origem na confluência de algumas linhas de água que nascem na Serra dos Campelos, na freguesia de Lustosa (Lousada), a cerca de 450-460 metros de altitude, e se fundem no lugar da *Boca da Ribeira*, na encosta sul da serra, a 380 metros de altitude. Trata-se de um curso de água de reduzidas dimensões, com uma extensão total de 28 quilómetros, 10.5 dos quais em ter-

ritório do concelho de Lousada, onde apresenta uma orientação genérica norte-sul. Com uma área total de bacia hidrográfica de apenas 38.2 km², abarcando os concelhos de Lousada, Paredes e Penafiel, o rio *Mezio* apresenta um percurso sinuoso que termina no lugar de Souselinho, na freguesia de Santiago de Subarrifana (Penafiel), onde desagua.

No concelho de Lousada o rio *Mezio* atravessa, de montante para jusante, as freguesias de Lustosa, Sousela, Ordem, Casais e Nevogilde. Ao longo dos primeiros dois quilómetros do troço superior do rio, que corresponde, *grosso modo*, à zona alta da freguesia de Sousela, o *Mezio* apresenta um declive pronunciado (c. 9,4%), enquanto percorre, em caudal rápido, um vale relativamente profundo, com encostas arborizadas e encaixadas. Os indícios de arroteamentos são escassos e limitam-se a pequenas leiras em socalcos, próximas do leito do rio, cuja granulimetria é constituída por grandes blocos graníticos e a vegetação aquática é praticamente inexistente (Fontoura e Monteroso, 2001:2) (Fig.1). A partir de Sousela até às freguesias da Ordem (c. 200 metros de altitude) e depois Casais e Nevogilde (c. 170 metros de altitude), o vale do rio *Mezio* torna-se progressivamente mais aberto e o declive diminui substancialmente (c. 3,8% na freguesia da Ordem e 0,5% em Casais e Nevogilde), com as margens baixas, frequentemente regularizadas por muros de pedra, a serem ocupadas integralmente por terrenos de cultivo. A redução da veloci-

* Arqueólogo. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada. Projeto *MUNHOS* (Manuel.Nunes@cm-lousada.pt)

** Arqueólogo. Projeto *MUNHOS*.

¹ Apesar de atualmente se utilizar, indistintamente, este hidrotópónimo com a grafia «s» ou «z», optamos pela utilização da designação mais antiga que ainda hoje prevalece na cartografia: *Mezio*.

² Pedro Augusto Ferreira (1915:210-vol.2) escreve, a este propósito, que *Mezio* é o mesmo que *Homiziados*, *foragidos*, *degredados*, reportando-se, certamente, aos medievos *Coutos de Homiziados*.

³ No Tombo do Casal do Carregal (S. Paio de Casais), redigido em 1542, pode ler-se: *O Campo do amieiro de comprido braças vinte e duas, e de largura sete e mea e está por vallo, e parte com o Rio do Omizio e da outra parte com terras de Santa Cristina (...)* (Cardoso et al, 2007:100-103).

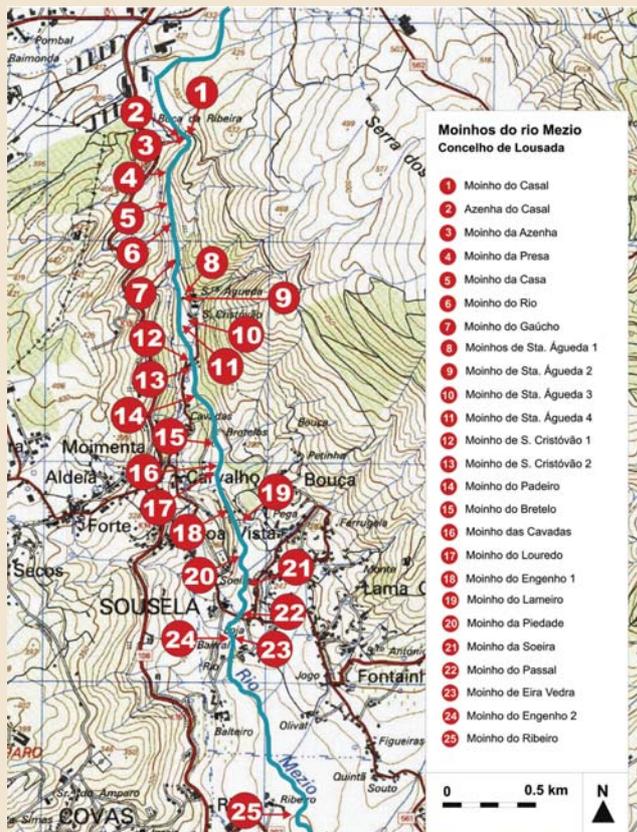


Fig. 2 - Localização e distribuição dos moinhos inventariados no rio Mezio em Lousada (1ª parte: N.º. Inv.1 a 25). Excerto da Carta Militar de Portugal, IGE. Folha 99. Escala: 1.25 000.

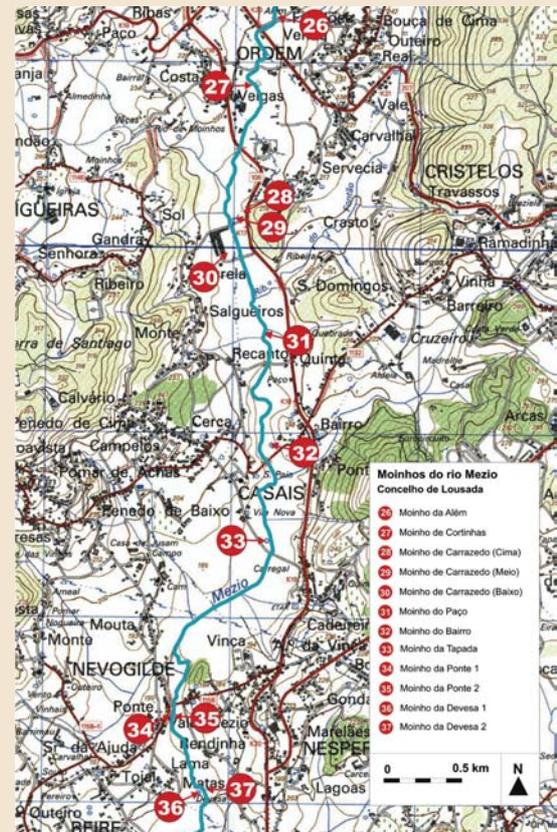


Fig. 3 - Localização e distribuição dos moinhos inventariados no rio Mezio em Lousada (2ª parte: N.º. Inv.26 a 37). Excerto da Carta Militar de Portugal, IGE. Folha 112. Escala: 1.25 000.

dade da corrente permite o aparecimento, neste troço inferior, de sedimentos finos e, por conseguinte, o desenvolvimento de alguma vegetação aquática, frequentemente acompanhada por uma galeria ripícola arbórea onde, para além de espécies exóticas assilvestradas, como o plátano (*Platanus orientalis* var. *acerifolia*), predominam espécies autóctones como o choupo (*Populus* sp.), o salgueiro (*Salix* sp.) e o amieiro (*Alnus glutinosa*).

3. Os moinhos do rio Mezio

Apesar do aparente silêncio da documentação medieval relativamente à existência de moinhos no rio Mezio em terras de Lousada, sabemos que a sua presença na região do vale do Mezio é antiga e recua, documentadamente, aos séculos XIII e XIV, al-

tura em que já se haviam firmado topónimos como *Rio de Moinhos*, na freguesia de São João de Covas (PMH, *Inq.*:563) ou *Moinhos*, na vizinha freguesia de Figueiras (CCL:164). O período moderno, porém, haveria de granjear ao Mezio a fama de rio moleiro que o acompanhou até às derradeiras décadas do século XX, altura em que a atividade moageira entrou num irreversível processo de decadência e abandono. Exemplo disso é a referência, em 1542, no Tombo do Casal do Carregal (Casais), a um moinho localizado no rio Mezio: *Virom o lameiro do pateiro que está todo tapado e sarrado por vallo, e parte com o Rio do Omizio, e anda a redor delle Rio, e tem hum moinho contra o sul que mãe todo o inverno (...)*. (Cardoso *et al*, 2007:101). Mais tarde, no prazo de 1681, relativo ao mesmo Casal

do Carregal, não apenas se reporta a existência de microtoponímia associada à existência de estruturas de moagem hidráulicas – *a leira do moinho* – como se dá conta da existência, no *campo do pateiro*⁴, de *hum cabouco de moinho antigo* (Cardoso *et al*, 2007:98-99). No entanto, é apenas com os *Inquéritos Paroquiais* de 1758 que logramos obter uma primeira perspectiva de conjunto das estruturas molinológicas que se encontravam em laboração no rio Mezio em meados do século XVIII: *vinte e quatro muinhos e hum pizam*, na freguesia de Sousela; *cinco moinhos*, na freguesia da Ordem; *muinhos de milho*, na freguesia de Casais; *duas levadas com cada hua dellas duas rodas de muinhos*, na freguesia de Nevogilde (Capela, 2009:293-335).

Na atualidade, subsistem no rio Mezio,

⁴ Trata-se, muito provavelmente, do mesmo campo descrito no Tombo de 1542 como *lameiro do pateiro* e, por isso, do mesmo moinho ali mencionado.

em Lousada, vestígios e/ou memória de 37 moinhos hidráulicos (Fig. 2 e 3), tipologicamente enquadráveis nos moinhos de roda horizontal (com rodízio de penas), e ainda nos moinhos de roda vertical (azenhas), neste caso de propulsão média⁵ (Oliveira et al, 1983:97-101). Destes, 6 (16%) encontravam-se destruídos à data do inventário, 14 (38%) estavam em mau estado de preservação e 3 (8%), foram arrolados com o estatuto de “indeterminado” (Tab.1). Na maioria dos casos, as razões do calamitoso esta-

do de conservação destas estruturas prende-se com o seu progressivo e paulatino abandono ou, mais recentemente, com a ocupação do solo para outros fins, como aconteceu no caso dos moinhos de Carrazedo (N.º Inv. 28, 29 e 30), na freguesia da Ordem, sucessivamente destruídos para dar lugar, na década de 1970, a uma unidade industrial (“Fábrica dos Tomates”) e, mais recentemente, ao nó de acesso ao IC25. Num universo total de 40 casais de mós inventariadas ao longo do rio Mezio, apenas 4 con-

servam o respetivo aparelho motor e o mecanismo de moagem intactos e em condições de serem utilizadas, o *Moinho do Passal* (Sousela), com uma mó; o *Moinho do Bairro* (Casais), com duas mós; e o *Moinho da Ponte 2* (Nevogilde), com uma mó. Ao contrário do que se constata no rio Sousa, onde 37% dos moinhos surge como médias e/ou grandes unidades de moagem (comportando 3 a 6 casais de mós) (Nunes e Lemos, 2011:4), frequentemente associadas a grandes propriedades agrárias, no rio

N.º Inv.	Freguesia	Designação	N.º Mós	Planta	Estruturas anexas	Estado de conservação	Coordenadas Geográficas	
							Latitude	Longitude
01	Lustosa	Moinho do Casal	1	Retangular	—	Mau	41°29'30.8"	08°18'46.3"
02	Lustosa	Azenha do Casal	1	Retangular	—	Mau	41°19'20.7"	08°18'47.7"
03	Lustosa	Moinho da Azenha	1	Retangular	—	Mau	41°19'02.6"	08°18'46.4"
04	Sousela	Moinho da Presa	1	Quadrangular	—	Mau	41°18'58.7"	08°18'50.2"
05	Sousela	Moinho da Casa	1	Retangular	Casa de Moleiro	Mau	41°18'55.4"	08°18'50.2"
06	Sousela	Moinho do Rio	1	Retangular	—	Mau	41°18'50.9"	08°18'49.4"
07	Sousela	Moinho do Gaúcho	1	Retangular	Casa de Moleiro	Regular	41°18'45.6"	08°18'48.6"
08	Sousela	Moinho Stº Águeda 1	1	Retangular	Casa de Moleiro	Regular	41°18'40.6"	08°18'46.8"
09	Sousela	Moinho Stº Águeda 2	1	Retangular	—	Regular	41°18'40.2"	08°18'48.3"
10	Sousela	Moinho Stº Águeda 3	1	Indeterminado	—	Destruido	41°18'36.6"	08°18'47.1"
11	Sousela	Moinho Stº Águeda 4	1	Quadrangular	—	Mau	41°18'36.3"	08°18'47.7"
12	Sousela	Moinho S. Cristóvão 1	1	Retangular	—	Regular	41°18'30.6"	08°18'46.1"
13	Sousela	Moinho S. Cristóvão 2	1	Retangular	—	Destruido	41°18'29.3"	08°18'45.7"
14	Sousela	Moinho do Padeiro	1(+1?)	Retangular	—	Mau	41°18'25.0"	08°18'44.4"
15	Sousela	Moinho do Bretelo	1	Retangular	—	Regular	41°18'18.9"	08°18'40.9"
16	Sousela	Moinho das Cavadas	1	Indeterminado	—	Indeterminado	41°18'14.0"	08°18'41.3"
17	Sousela	Moinho do Louredo	1	Indeterminado	Casa de Moleiro	Indeterminado	41°18'13.2"	08°18'41.1"
18	Sousela	Moinho do Engenho 1	2	Retangular	Engenho de Serração	Mau	41°18'09.1"	08°18'38.6"
19	Sousela	Moinho do Lameiro	1	Quadrangular	—	Mau	41°12'07.0"	08°18'36.6"
20	Sousela	Moinho da Piedade	1	Retangular	—	Regular	41°18'10.8"	08°18'36.2"
21	Sousela	Moinho da Soeira	1	Retangular	—	Indeterminado	41°17'59.3"	08°18'34.8"
22	Sousela	Moinho do Passal	1	Retangular	—	Bom	41°17'53.3"	08°18'35.6"
23	Sousela	Moinho de Eira Vedra	1	Retangular	—	Bom	41°17'50.6"	08°18'36.8"
24	Sousela	Moinho do Engenho 2	1	Indeterminado	Engenho de Serração	Destruido	41°17'49.8"	08°18'37.8"
25	Sousela	Moinho do Ribeiro	1	Quadrangular	—	Bom	41°17'25.0"	08°18'25.4"
26	Ordem	Moinho d'Além	1	Retangular	—	Regular	41°17'17.8"	08°18'23.4"
27	Ordem	Moinho de Cortinhas	1	Retangular	—	Mau	41°17'07.2"	08°18'28.1"
28	Ordem	Moinho de Carrazedo (Cima)	1	Indeterminado	—	Destruido	41°16'45.3"	08°18'28.9"
29	Ordem	Moinho de Carrazedo (Meio)	1	Indeterminado	—	Destruido	41°16'44.1"	08°18'29.5"
30	Ordem	Moinho de Carrazedo (Baixo)	2	Indeterminado	—	Destruido	41°16'37.2"	08°18'33.2"
31	Casais	Moinho do Paço	1	Retangular	—	Regular	41°14'23.6"	08°18'24.1"
32	Casais	Moinho do Bairro	2	Retangular	—	Bom	41°16'23.9"	08°18'23.4"
33	Casais	Moinho da Tapada	1	Retangular	—	Mau	41°15'47.3"	08°18'23.4"
34	Nevogilde	Moinho da Ponte 1	1	Retangular	—	Regular	41°15'16.5"	08°18'46.7"
35	Nevogilde	Moinho de Ponte 2	1	Quadrangular	—	Bom	41°15'16.3"	08°18'45.7"
36	Nevogilde	Moinho da Devesa 1	1	Retangular	—	Mau	41°15'03.6"	08°18'40.2"
37	Nevogilde	Moinho da Devesa 2	1	Retangular	—	Mau	41°15'05.5"	08°18'40.6"

Tabela 1. Caracterização geral dos moinhos inventariados no rio Mezio (Lousada) no âmbito do Projecto *MUNHOS*.

⁵ No decurso dos trabalhos de campo no vale do rio Mezio, foi possível detetar uma estrutura de moagem de roda vertical, a *Azenha do Casal* (N.º Inv.2), localizada na freguesia de Lustosa, na cabeceira do rio, no lugar da *Boca da Ribeira*. Apesar do seu avançado estado de degradação e da ausência de vestígios do mecanismo motor (desmantelado em anos recentes), esta estrutura hidráulica constitui-se como exemplar único e derradeiro da diversidade de modelos empregues ao longo do período moderno-contemporâneo, na exploração motriz dos recursos hídricos nas zonas de média montanha do concelho de Lousada. Neste caso, a utilização da roda vertical terá ocorrido durante um período limitado de tempo, já que posteriormente se procedeu à instalação de um sistema de roda horizontal, mais eficiente e de maior rentabilidade motriz. Apesar do seu carácter efémero, a Azenha constitui um marco na paisagem, a ponto da sua memória física persistir na toponímia local, associada a uma pequena unidade agrária: *Quinta da Azenha*.



Fig. 4 - Aspecto do exíguo espaço interior do Moinho do Ribeiro, em Sousela (N.º Inv.25).

Mezio a produção de farinha assentava em unidades de pequena dimensão, de caráter familiar, que raramente possuíam mais do que uma mó. Com efeito, 92% dos moinhos do Mezio apresenta um único casal de mós (Fig.4). Dispersas e raramente agrupadas em núcleos (e.g. *Moinhos de Santa Águeda*; *Moinhos da Ponte* ou *Moinhos das Devesa*), as casas de moinho que subsistem no rio Mezio apresentam características e técnicas construtivas similares entre si, apesar das variações de tamanho e de qualidade construtiva (Fig.5). A dimensão destas unidades, mutável em função do nú-

mero de rodas e do local de implantação da estrutura, resulta em edifícios com predominância de plantas retangulares em detrimento da planta de tendência quadrangular, detetada apenas em 5 casos (N.º Inv. 4, 11, 19, 25 e 35), e áreas cobertas úteis que variam entre o mínimo de 7,2 m² (N.º Inv. 25) e o máximo de 42 m² (N.º Inv. 18). Em todas as casas de moinho identificadas, o material litológico empregue é o granito, pontualmente com recurso a corneana. Tal como no rio Sousa, embora em menor número, verifica-se a utilização esporádica de placas de ardósia nos beirais (N.º Inv. 34). Apesar de subsistir uma certa heterogeneidade no que se refere à qualidade e talhe do material litológico, 27% (10) dos moinhos apresenta um aparelho em perpianho, e 35%

(13), um aparelho misto, tanto com paredes duplas como simples, frequentemente com os interstícios argamassados e, em alguns casos, rebocados e caiados interior e exteriormente. As portas, em madeira, e os postigos e/ou janelas, por vezes com cerramentos de vão, também em madeira, permitem uma reduzida entrada de luz, destinada a iluminar a área de trabalho, junto à mó. De resto, os espaços interiores caracterizam-se, quase sempre, pela ausência de mobiliário de apoio⁶ e pela reduzida área de circulação, parti-

cularmente quando se regista a presença de divisórias internas (e.g. *Moinho do Bretelo*) ou de alçapões para o acesso interno aos caboucos, tal como acontece em 11% (4) dos casos. Com coberturas de uma, quatro ou, mais comumente, duas águas, em telha cerâmica, sobretudo *marselhesa*, em substituição dos tradicionais telhados de *ímbrices* ou até de colmo⁷, grande parte dos moinhos do rio Mezio apresenta-se atualmente destituída de pavimentos que, primitivamente, seriam construídos em madeira e suportados por vigas de carvalho.

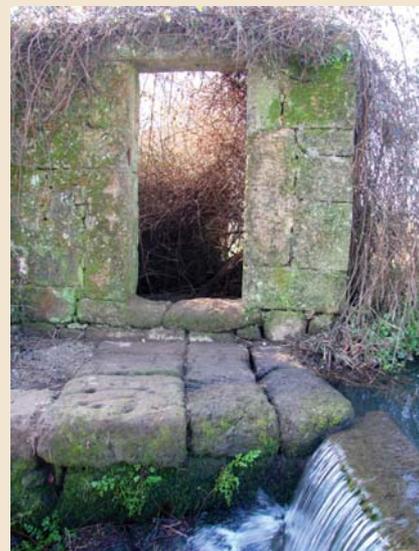


Fig. 5 - Vista das ruínas do Moinho da Devesa 1, em Nevogilde (N.º Inv.36), a partir do açude.

Bibliografia

- AMARAL, J. e AMARAL, A. (2000) - *Povos antigos de Portugal*. Lisboa: Quetzal Editores.
- FERREIRA, P.A. (1915) - *Tentativa Etimológico-Toponymica*. Vol.2. Porto.
- CARDOSO, C.; MAGALHÃES, P. e MOREIRA, C. (2007) - *A Casa do Carregal e a Quinta da Tapada, 800 Anos de História*. Lousada: Reviver Editora.
- CAPELA, V. MATOS, H. e BORRALHEIRO, R. (2009) - *As Freguesias do Distrito do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758*. Memórias, História e Património.
- CCL_Corpus Codicum Latinorum et Portugalensium Eorum qui in Archivum Municipali Portugalensi Asservantur Antiquissimorum. Vol.1. *Diplomata, Chartae et Inquisitiones*. Vol. I. Porto: CMP, (1891-1912).
- FONTOURA, A.P. e MONTERROSO, P. (2001) - *Requalificação*

ambiental do vale do rio Mezio (Lousada): avaliação dos recursos zoológicos e estudos da população de galinha-d'água (Gallinula chloropus). Porto: CECA.

- NUNES, M. e LEMOS, P. (2011). Moinhos do rio Sousa no concelho de Lousada. Suplemento de Arqueologia. *Revista Municipal de Lousada*. Ano 12. 3ª Série. N.º 92 Lousada: Câmara Municipal de Lousada. p.1-4.
- OLIVEIRA, E.V., GALHANO, F. e PEREIRA, B. (1983) - *Tecnologia Tradicional Portuguesa: Sistemas de Moagem*, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica. Lisboa.
- PMH_Portalgiae Monumenta Historica. *Inquisitiones* 1258. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa. 1888-1897.
- SILVEIRA, J. (1914) - *Toponymia Portuguesa (esboço)*. *Lusitana*, vol. XVII. Lisboa: Livraria Clássica, p.114-134.

⁶ Apenas em 3 casos foi detetada a existência de armários embutidos (N.º Inv. 9, 22 e 34) e apenas numa dessas situações foram identificadas prateleiras de madeira (N.º Inv. 22).

⁷ Alguns dos moinhos do rio Mezio (e.g. N.º Inv. 1, 20, 25, 33...) encontram-se descaracterizados pela utilização inadvertida de materiais estranhos à arquitetura popular (tijolos, blocos de cimento, cimento, chapas de zinco, etc.), ou pela introdução de elementos novos que não faziam parte da sua estrutura primitiva (e.g. o forno no Moinho do Bairro).